

NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE INCLUSÃO E EDUCAÇÃO ESPECIAL

Augusto Paulino de Araújo Neto

Marília Rodrigues da Silva

RESUMO

A educação especial é definida como uma modalidade de ensino que se caracteriza por um conjunto de recursos e serviços educacionais especiais organizados para apoiar, suplementar, de modo a garantir a educação formal dos alunos que apresentem necessidades educacionais e que o objetivo do artigo é analisar o nível de conhecimento dos professores formados em Educação Física sobre o que é educação inclusiva e educação especial. A pesquisa foi descritiva de caráter exploratório. A pesquisa foi realizada com 10 professores de ambos os sexos com graduação em licenciatura em Educação Física de escolas públicas e privadas da região zona sul na cidade de Natal, onde foi feito um questionário simples contendo duas perguntas, falando sobre o que é inclusão e o que é educação especial. Foi observado que através do questionário, dos 22 professores que foram abordados para realizar o questionário, só 10 foram aceitos. Com a relação dos 10 professores que conseguiram ser avaliados, apenas 8 dos participantes do questionário souberam diferenciar o que é educação especial e o que é educação inclusiva, logo dos 10 professores com graduação em Educação Física Licenciatura, 20% erraram e 80% acertaram as duas perguntas pedidas do questionário. Concluímos que os professores formados em Educação Física licenciatura, estão preparados para ministrar aulas sobre educação especial e educação inclusiva.

Palavras Chaves: Nível de Conhecimento, Inclusão, Educação Especial e Professores.

ABSTRACT

Special education is defined as a teaching modality characterized by a set of special educational resources and services organized to support, supplement, in

order to guarantee the formal education of the pupils that present educational needs and that the objective of the article is to analyze the Level of knowledge of teachers trained in Physical Education on what is inclusive education and special education. The research was descriptive of exploratory nature. The research was carried out with 10 professors of both sexes with graduation in Physical Education degree from public and private schools of the south zone in the city of Natal, where a simple questionnaire containing two questions was made, talking about what is inclusion and the Which is special education. It was observed that through the questionnaire, of the 22 teachers who were approached to carry out the questionnaire, only 10 were accepted. With the list of 10 teachers who were able to be evaluated, only 8 of the participants in the questionnaire were able to differentiate between what is special education and what is inclusive education, so that of the 10 professors with a Bachelor's Degree in Physical Education, 20% erred and 80% Two questions from the questionnaire. We conclude that teachers trained in Physical Education degree are prepared to teach classes on special education and inclusive education.

Keywords: Knowledge level, Inclusion, Special Education and Teachers.

1. INTRODUÇÃO

Na educação física escolar, fazem com que crianças aprendam e professores ensinem, tentando formar os alunos em cidadãos, passando todo seu conhecimento adquirido, podendo ter alguns alunos na escola com vários tipos de deficiência, como: mental, física, auditiva, visual e múltipla, que são encontradas várias barreiras, no qual os professores devem saber e encontrar formas para que possam ensinar e educar essas crianças que necessitam de uma atenção a mais para sua aprendizagem, sendo respeitado o ritmo e os limites de cada aluno, realizando a inclusão desses alunos, para que possam no futuro, serem independentes, com habilidades cognitivas e motoras desenvolvidas e que possam se socializar com outros jovens. (COZAC, 2001).

De acordo com Silva, Souza e Vidal (2005) analisam o papel da Educação Física Escolar diante dos paradigmas da inclusão, destacando que o princípio básico dela é que todos devem conviver com a diferença que é a marca que nos define e nos tornam únicos.

Com a presença de crianças com vários tipos de deficiência nas escolas, com o passar do tempo foi se criando novas leis e resoluções a favor deles que foi marcada através da resolução da Declaração de Salamanca (1994) que marcou o início da caminhada para a Educação Inclusiva sendo considerado mundialmente um dos mais importantes documentos, que promoveu uma plataforma afirmando o princípio, a discussão da prática de garantia de inclusão das crianças com necessidades educacionais especiais nestas iniciativas e a tomada de seus lugares de direito numa sociedade de aprendizagem.

Com várias leis a favor da criança, voltadas para a inclusão de pessoas com deficiência, os autores Marques, Castro e Silva (2001), tem o conceito de inclusão se tornando à chave da integração das pessoas com deficiência, já que a formação profissional em conjunto com as propostas pedagógicas das escolas deve se voltar para a formação do cidadão por meio de mudanças nas políticas educacionais e implementação de projetos (FONSECA e SILVA, 2010).

Tendo como objetivo da educação inclusiva é de eliminar a exclusão social que resulta de atitudes e respostas à diversidade com relação à etnia, idade, classe social, religião, gênero e habilidades faladas pela UNESCO e a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd).

Sobre educação especial, segundo o autor Mazzotta (2003) diz que educação especial é definida como a modalidade de ensino que se caracteriza por um conjunto de recursos e serviços educacionais especiais organizados para apoiar, suplementar e, em alguns casos, substituir os serviços educacionais comuns, de modo a garantir a educação formal dos educandos que apresentem necessidades educacionais muito diferentes das da maioria das crianças e jovens.

É de extrema importância para a nossa educação, a preocupação com a questão dos professores, diante da formação, da preparação, e do conhecimento adquirido, se estão aptos a ensinar pessoas com diversas dificuldades e deficiências, no âmbito escolar, já que são eles que fazem de forma prazerosa e comprometedora com que os alunos possam aprender e se transformar em um cidadão com conhecimento, podendo ter um futuro com o senso crítico sobre o mundo.

Na questão da formação dos professores, já temos muitos meios de capacitar esses profissionais: nos cursos, nas inúmeras especializações que se criam nos cursos de pós-graduação, na formação continuada oferecida pelas redes

de ensino como "cursos preparatórios para a inclusão", no acervo de clínicas e instituições que atendem a alunos e pessoas com deficiência. (FREITAS, 2011).

Será mesmo que os professores nos dias atuais estão preparados para ensinar, passar todo o conteúdo para crianças com deficiência, onde os seus alunos precisam, de uma atenção maior, de forma, em que os eles consigam acompanhar como as crianças que não possuem deficiência? Que mesmo com muitas formas de fazer ou criar aulas para eles, acabam não conseguindo lhe dar se quer para fazer uma adaptação no momento preciso, onde o professor faz a inclusão do aluno com deficiência com as outras crianças que estão ali na escola para adquirir conhecimento e formar-se um cidadão.

Com isso, o objetivo do artigo é analisar o nível de conhecimento dos professores formados em Educação Física sobre o que é educação inclusiva e educação especial.

2. METODOLOGIA

2.1 Caracterização da Pesquisa

A pesquisa é descritiva de caráter exploratório que têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis (GIL, 2005).

A pesquisa foi realizada com 10 professores, com erro amostral de $\pm 5\%$, sendo o nível de confiança de 99%, onde o percentual máximo de $\pm 10\%$ de professores de ambos os sexos com graduação em licenciatura em Educação Física de escolas públicas e privadas da região zona sul na cidade de Natal.

2.2 Critérios de Exclusão e Inclusão

Participaram da pesquisa somente professores com formação em Educação Física licenciatura do ano de 2010 até 2016, das escolas públicas e privadas da região sul da cidade de Natal, de ambos os sexos, inscritos no Conselho Regional de Educação Física (CREF), foram excluídos professores com formação em Educação Física bacharelado, formação anterior a 2010 e aqueles que não conseguiram responder as questões.

2.3 Procedimentos e Instrumentos de Coleta

Ao chegar às escolas, falamos com as diretoras para fazer o questionamento aos professores, em seguida perguntamos a eles, se poderiam participar do questionário, depois de concordar com a aceitação na participação, os professores, estavam cientes e de acordo com a participação no estudo, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), os quais estarão arquivados com o pesquisador. Cujo instrumento a ser utilizado foi um questionário de perguntas abertas, feito por nós, onde tem duas perguntas sobre conceitos de educação inclusiva e educação especial. Tendo em torno de 30 minutos para responder ao questionário, sendo entregue no mesmo dia.

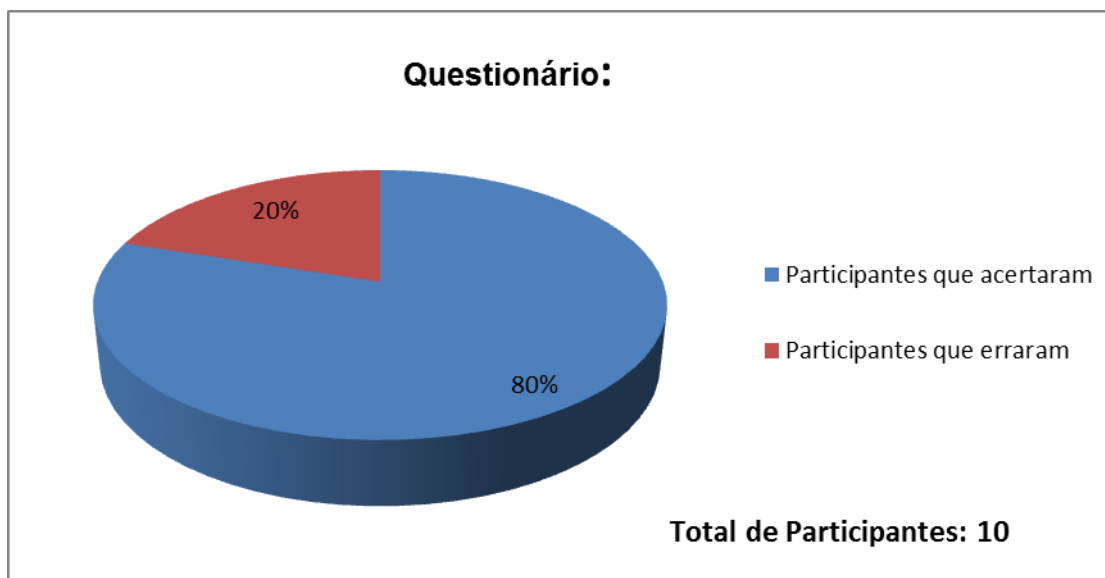
2.4 Análise Estatística

Foi utilizada estatística descritiva, determinando média. Os dados coletados pelo pesquisador com os resultados dos questionários foram analisados por meio de estatística descritiva e gráfico pizza com o Software Excel.

3. RESULTADOS E DISCURSÕES

O resultado encontrado na pesquisa foi que dos 22 professores graduados em educação física licenciatura, com formação de 2010 a 2016, apenas 10 conseguiram ser avaliados através do questionário, pois estavam nos critérios de inclusão, tendo o conhecimento vasto sobre o que são inclusão e educação especial, portanto pelas respostas do questionário, os professores, estão bem capacitados para atender a qualquer aluno e a qualquer deficiência que possa ter em sala de aula, conseguindo assim formar todas as crianças e jovens em cidadãos, preparando para o futuro deles.

Com a relação dos 10 professores que conseguiram ser avaliados, apenas 8 dos participantes do questionário souberam diferenciar o que é educação especial e o que é educação inclusiva, logo dos 10 professores com graduação em Educação Física Licenciatura, 20% erraram e 80% acertaram as duas perguntas pedidas do questionário.



Por isso que a graduação hoje em dia, tem um papel muito importante na vida do professor, pois segundo Cidade e Freitas (1997) são muitos os professores que hoje atuam nas escolas sem a devida formação adequada sobre Educação Física Adaptada (especial), ou com conteúdo sobre inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais. Sendo assim, estudiosos como Pedrinelli (1994), Bueno e Resa (1995), Duarte e Werner(1995), Sassaki (1997) diz entre eles que é importante para o professor de Educação Física ter os conhecimentos básicos relativos ao seu aluno como: tipo de deficiência, idade em que apareceu a deficiência, se foi repentina ou gradativa, se é transitória ou permanente, as funções e estruturas que estão prejudicadas.

4. REFERÊNCIAS

BUENO, S. T.; RESA, J. A. Z. Educación Física para niños y niñas com necesidades educativas especiales. Malaga: Ediciones Aljibe, 1995.

CIDADE, R. E.; FREITAS, P. S. Noções sobre Educação Física e Esporte para Pessoas Portadoras de Deficiência. Uberlândia, 1997.

COZAC, José Ricardo, Sociointeracionismo. **Revista do Professor**. Teorias que embasam o comportamento lúdico da criança, v. 17, n. 66, abr./jun. 2001.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA- Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acessado em 06/08/2016.

DUARTE, E.; WERNER, T. Conhecendo um pouco mais sobre as deficiências. In: Curso de atividade física e desportiva para pessoas portadoras de deficiência: educação à distância. Rio de Janeiro: ABT: UGF, 1995, v.3.

FONSECA, M. P. S.; SILVA, A.P. O que é inclusão? Reflexões de professores acerca desse tema. Revista Digital Lecturas: educación física y deportes - Buenos Aires, ano 14 n. 140, 2010. Disponível em: <http://www.efdeportes.com>. Acesso em: 14 out.2010.

FREITAS, Adriana de Oliveira. POLÍTICAS E PRÁTICAS INCLUSIVAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL. In: VII ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO ESPECIAL, 7., 2011, Goiás. Capes, 2011. p. 2142 - 2150.

GIL, Antonio Carlos. **Metodologia do ensino superior**. 4. ed. São Paulo: Atlas 2005, 2005. 122 p.

LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL - LEI Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Disponível em:http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn2.pdf. Acessado em 21/03/2016.

MARQUES, U. M.; CASTRO, J. A. M. SILVA, M. A. Atividade Física Adaptada: uma visão crítica. Revista Portuguesa de Ciências do Desporto. vol.1 nº1. 73-79, 2001.

MAZZOTTA, M. J. S. Educação Especial no Brasil: História e Políticas Públicas. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

MUNSTER, M. A. V; ALMEIDA, J. J. G. Um olhar sobre a inclusão de pessoas com deficiência em programas de atividade motora: do espelho ao caleidoscópio. In: Atividade motora adaptada: a alegria do corpo. São Paulo: Artes Médicas, p.81, 2006.

OSMAR FÁVERO, WINDYZ FERREIRA, DÉBORA BARREIRO. Tornar a Educação Inclusiva Disponível em:<http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001846/184683por.pdf>. Acessado em 05/06/2016.

PEDRINELLI, V. J. Educação Física Adaptada: Conceituação e terminologia. In: Educação Física e desporto para Pessoas Portadoras de Deficiência. Brasília: MEC-SEDES, SESI-DN, 1994, p.7-10.

SASSAKI, R. K. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

SILVA, R. H. R.; SOUSA, S. B.; VIDAL, M. H. C. Educação Física Escolar e inclusão: Limites e Possibilidades de uma prática concreta. Revista Especial de Educação Física, edição digital nº2, 2005.

PATRÍCIA ROCHA CASSIMIRO- Educação Especial. Disponível em:<http://www.infoescola.com/pedagogia/educacao-especial>. Acessado em

21/03/2016.

PEDROSA, Valéria dos Santos. **Nível de conhecimento do professor de Educação Física na inclusão do aluno Surdo em sua prática pedagógica.** 2010. 28 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Educação Física, Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2010.